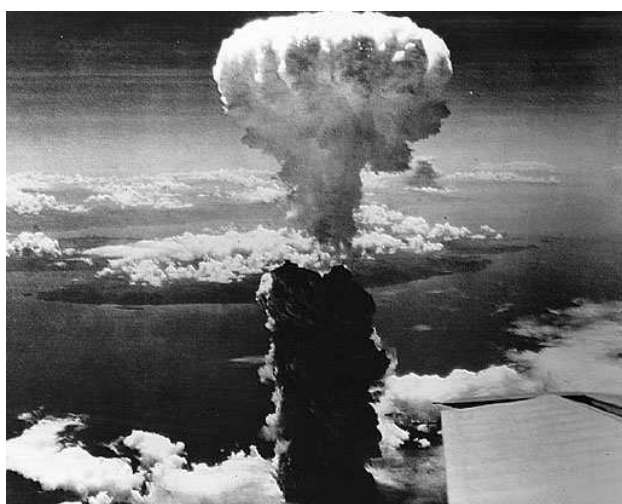


Reflexão em memória de Hiroshima e Nagasaki
Prédica do Culto na Faculdades EST – 7 de agosto de 2013

Querida comunidade da EST, amigas e amigos:

Oremos: Que a tua palavra, Senhor, se faça escutar através de nós. Abra nossos corações e mentes para deixar que teu espírito entre em nossas vidas! Amém.

Nossa prédica hoje vai ser um pouco diferente do normal. Fuçando nos livros do pai, o nosso saudoso pastor Ricardo Wangen, Marie encontrou um livrinho já velho, comido de cupim, que relatava sobre a vida de um médico e pesquisador em radiologia, Takashi Nagai, da cidade de Nagasaki no Japão. Este médico era ateu e depois de muitos anos de leitura de vários autores e de testemunhos e vivências de outras pessoas, ele se converteu ao cristianismo católico. Ele era sobrevivente do ataque a Nagasaki feito por aviões dos Estados Unidos, que pela primeira vez na história lançaram uma Bomba Atômica.



Ele foi pessoa chave na organização do resgate, no cuidado das pessoas atingidas e depois na reconstrução da vida desta cidadezinha. O seu testemunho de como lidar com esta experiência horripilante é, ao mesmo tempo, chocante e animador. Por isso, pensamos que nada mais próprio para este momento de lembrança das duas cidades japonesas atingidas, Hiroshima e Nagasaki, do que o testemunho direto deste médico, Takashi Nagai. Seu testemunho traz bem outra perspectiva sobre o acontecido do que nós estamos acostumados a escutar e é um forte testemunho de fé. Portanto, Marie apresentará alguns trechos deste relato escrito por um padre sobre este médico.

Reflexão em memória de Hiroshima e Nagasaki
Prédica do Culto na Faculdades EST – 7 de agosto de 2013



O autor do livro *A Song for Nagasaki*¹ (*Uma canção para Nagasaki*) – Paul Glynn – relata o seguinte:

“Quando Nagai se dirigiu aos enlutados, sobreviventes da Bomba Atômica na Missa funerária de Nagasaki ele usou a palavra chocante “hansai”, dizendo a eles para ofertar os seus mortos a Deus como um holocausto, um sacrifício queimado. Muitos ficaram chocados e até enraivecidos com isso. O Dr. Nagai sensível examinou a sua consciência sobre isso num livro que ele escreveu um pouco antes de morrer. Ele concluiu que estava correto ao instigar as pessoas a aceitarem as mortes como “hansai”. Sua prova? A paz no coração que esta aceitação trouxe. Nagai havia se tornado um homem da Palavra de Deus, discernindo assuntos de grande envergadura, de acordo com as palavras das Escrituras Sagradas. Ele concluiu que o ‘insight’ sobre ‘hansai’ fora autêntico, pois trouxe a ele e a muitos outros “os frutos do Espírito Santo”. Para Nagai, Gálatas 5.22 disse tudo: “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não existe lei.” Em Jeremias 6.16 está escrito: “Assim diz Javé: ‘Parem no caminho e vejam, informem-se quanto às estradas do passado: qual era o caminho do bem? Andem por ele e vocês encontrarão descanso para suas vidas’.” Nagai, contemplando o cruzamento da morte, afirmou que a espiritualidade de ‘hansai’ trouxe grande paz.

Paul Glynn fala sobre as diferentes maneiras com que as duas cidades lidaram com estes eventos horríveis. Ao assistir as duas cerimônias no quadragésimo aniversário da Bomba Atômica em 1985, ele escutou alguns participantes regulares expressarem isso dessa maneira: “Hiroshima está amargurada, é barulhenta, altamente politizada, esquerdista e anti-americana. O seu símbolo seria um punho fechado de raiva. Nagasaki está triste, quieta, reflexiva, não politizada e orante. Ela não culpa os Estados Unidos mas, em vez disso, lamenta o pecado da guerra e especialmente da guerra nuclear. O seu símbolo seria mãos unidas em oração. Um outro ativista pela paz, filho do renomado professor de matemática

¹ GLYNN, Paul. *A song for Nagasaki*. Grand Rapids: Wiliam B Eerdmans Publishing Co., 1988.

Reflexão em memória de Hiroshima e Nagasaki
Prédica do Culto na Faculdades EST – 7 de agosto de 2013

Shigeru Idei, que largou sua profissão para se envolver em tempo integral num movimento pela paz, falou sobre a diferença das duas cidades dizendo: “O dito popular a expressa perfeitamente: Sakebi no Hiroshima, Inori no Nagasaki – Hiroshima Gritante, Nagasaki Orante.”

Nagai, mais do que qualquer outro indivíduo, é responsável pelo clima muito espiritual na comemoração da Bomba Atômica. A sua palavra “hansai” foi, no começo, como um tapa no rosto dos sobreviventes histéricos. Um tapa no rosto pode fazer maravilhas a pessoas histéricas porque é uma experiência de realidade dura como uma pedra. Não são somente para as vítimas primeiras da Bomba Atômica que tem necessitado de um tratamento tão severo. Temos visto não poucas gerações pós-Bomba Atômica tornarem-se histéricas e virarem suas costas para a realidade. A geração da desistência, por exemplo. Muitas dessas são pessoas que foram desmoralizadas (literalmente) e estão aterrorizadas pela possibilidade da guerra nuclear. Tal desespero de alma é certamente um resíduo muito pior do que aquele da radiação que matou o corpo de Nagai!²

O que é, então, que Nagai falou para os enlutados?



Nagai estava sentado sobre uma pilha de pedregulho dentro da catedral destrocada, pensando sobre a sua fala na Missa a céu aberto. Na luz evanescente madeiras carbonizadas deitadas em cruz pareciam os galhos pretos de ameixeiras no inverno. Pretos como a chuva e o sol no dia 9 de agosto (de 1945) e como o sol no livro de Apocalipse! Ele fixou os olhos no altar quebrado – o Cordeiro foi morto! O Cordeiro da Apocalipse foi seguido ainda por “um coro de virgens em vestes brancas cantando”. De repente, uma visão entrou em foco. As 27 freiras de Josei e as meninas de Junshin haviam morrido cantando “a nova canção” aprendida do Cordeiro. Era uma canção sobre a dimensão redentora do sofrimento e da

² GLYNN, p. 259-262.

Reflexão em memória de Hiroshima e Nagasaki
Prédica do Culto na Faculdades EST – 7 de agosto de 2013

morte. O holocausto do Calvário dava sentido e beleza ao holocausto de Nagasaki. Ele pegou um lápis e escreveu um poema *tanka*:

Hansai no hono no naka ni utai tsutsu
Sira youri otome moe ni keru kamo.

Jovens meninas como lírios brancos
Consumidas em chamas ardentes
Como um holocausto
E estavam cantando!

Em 23 de novembro de 1945, Nagai sabia o que dizer aos Católicos enfaixados, mancando, queimados, desfigurados e desmoralizados que se reuniram ao lado da catedral destruída, para oferecer uma Missa de Réquiem aos seus mortos. Quando chegou sua vez de falar ele se levantou um pouco cambaleante, parecendo um “sennin”, um antigo xamã da montanha, com suas feições emaciadas e seu cabelo e barba não cortados.

Com uma reverência lenta para os padres paramentados e outra para a congregação ele começou: “Na manhã do dia 9 de agosto, o Conselho Supremo de Guerra estava reunido em sessão na sede imperial, em Tóquio, para decidir se Japão iria se render ou continuar a guerra. Naquele momento o mundo estava parado numa encruzilhada de caminhos. Uma decisão precisava ser tomada... paz ou continuado derramamento cruel de sangue e carnificina. E justo neste momento, às 11:02’ da manhã, uma bomba atômica explodiu sobre a nossa vizinhança. Em um instante 8 mil cristãos foram chamados a Deus e em algumas horas as chamas transformaram em cinzas este lugar santo venerável do Extremo Oriente.

Às 24 horas daquela noite nossa catedral de repente explodiu em chamas e foi consumida. E exatamente no mesmo momento no Palácio Imperial, Sua Majestade o Imperador fez conhecer a sua decisão sagrada de terminar com a guerra. Em 15 de agosto, o Editó Imperial que pôs fim à luta foi formalmente promulgado e o mundo inteiro viu a luz da paz. Este dia, 15 de agosto é a grande festa da Assunção da Virgem Maria. É significativo, creio eu, que a catedral de Irakami foi dedicada a ela. Precisamos perguntar: Essa convergência de eventos, o fim da guerra e a celebração do dia de festa dela (da Virgem Maria) foi meramente coincidência ou foi a misteriosa Providência de Deus?

Eu ouvi dizer que a Bomba Atômica... estava destinada para outra cidade. Nuvens pesadas renderam o alvo impossível e a tripulação americana dirigiu-se para o alvo secundário , Nagasaki. Então houve um problema mecânico e a bomba foi largada mais ao norte do que planejado e explodiu diretamente sobre a catedral... Não foi a tripulação americana que escolheu nosso subúrbio. A Providência de Deus escolheu Urakami e carregou a bomba bem em cima das nossas casas. Por acaso não existe uma profunda relação entre o aniquilamento de Nagasaki e o fim da guerra? Não foi Nagasaki a vítima escolhida, o cordeiro sem mácula,

morto como holocausto em um altar de sacrifício, redimindo os pecados de todas as nações durante a Segunda Guerra Mundial?”

Nagai usou a palavra “hansai”, a palavra japonesa para **holocausto** ou **sacrifício inteiro** como aparece na Bíblia. A reação de ira de alguns enlutados é muito bem capturada pelo famoso diretor Keisuke Kinoshita na película “Children of Nagasaki [Crianças de Nagasaki]”, o filme mais recente sobre a vida de Nagai. Alguns da congregação levantaram e gritaram em protesto de que Nagai tentava dignificar com palavras piedosas a atrocidade perpetrada sobre suas famílias. Nagai não demonstrou nem ira nem surpresa. Tendo passado pelo mesmo vale escuro no qual eles estavam ele simpatizava com a sua resposta. Ele continuou com uma autoridade silenciosa que compelia ao silêncio.

“Nós somos herdeiros do pecado de Adão... do pecado de Caim. Ele matou seu irmão. Sim, nós esquecemos que somos filhos e filhas de Deus. Temos nos voltado para ídolos e esquecido do amor. Odiando-nos um ao outro, matando um ao outro, alegremente matando um ao outro! Finalmente o conflito perverso e horrífico chegou ao fim, mas mero arrependimento não era suficiente para a paz ... precisávamos oferecer um sacrifício estupendo ... Cidades foram niveladas mas nem isso era suficiente... Somente esse “hansai” em Nagasaki bastou e naquele momento Deus inspirou o Imperador a emitir a proclamação sagrada que terminou com a guerra. O rebanho cristão de Nagasaki foi fiel à fé através de três séculos de perseguição. Durante essa guerra recente ele orou incessantemente para uma paz duradoura. Aqui estava o único cordeiro puro que precisava ser sacrificado como “hansai” no Seu altar – para que muitos milhões de vidas fossem salvas. “

Nagai lançou mão da poesia da Vigília Pascal na qual a Vela Pascal alta era acesa na escuridão antes da madrugada, uma cerimônia que era realizada na catedral cada ano. “Quão nobre, quão esplêndido, foi aquele holocausto da meia noite de 9 de agosto, quando as chamas irromperam da catedral dissipando a escuridão e trazendo a luz da paz. Na profundidade do nosso luto nós podíamos olhar para cima para algo *belo, puro e sublime!*”

Para concluir Nagai referiu-se ao Monte das Bem-Aventuranças e ao Monte do Calvário fora de Jerusalém: “‘Felizes os que choram, pois serão confortados.’ Nós precisamos andar no caminho da reparação... ridicularizados, chicoteados, punidos por nossos crimes, suados e ensanguentados. Mas podemos virar os olhos das nossas mentes para Jesus carregando a sua cruz subindo o monte do Calvário... O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito o nome do Senhor. Sejamos *agradecidos* que Nagasaki foi escolhido para ser o sacrifício queimado! Sejamos *agradecidos* que através desse sacrifício a paz foi dada ao mundo e liberdade religiosa ao Japão.”³

<><><>

³ GLYNN, p. 187-190.

Reflexão em memória de Hiroshima e Nagasaki
Prédica do Culto na Faculdades EST – 7 de agosto de 2013

As palavras (os sentimentos) de Nagai não são fáceis de entender, nem de aceitar, mas foram uma fonte de conforto e inspiração na luta para paz – para que este ato nunca mais seja repetido. A bomba mostrou até que ponto nossa violência pode chegar. Em números não foi o maior ato de violência. Podemos mencionar o holocausto na Alemanha (seis milhões de judeus e cinco milhões de pessoas de outros grupos), ou o genocídio dos povos das Américas pelos Europeus. Mas em Japão em segundos milhares de pessoas civis foram mortas. Esta é a maior arma de destruição em massa já usado. Agora com as armas nucleares mudou o poder do ser humano. Agora temos o poder de nos eliminar por completo. Hoje existe mais que 17 mil bombas nucleares espalhadas pelo mundo.

Este evento pode parecer longe de nós, mas também nos toca. Uma ironia é que Marie provavelmente não estaria aqui se não fossem as bombas de Hiroshima e Nagasaki. Seu pai Ricardo Wangen, era um soldado na Segunda Guerra lutando no Pacífico. Ele, junto com os colegas, foi cercado pelo exército japonês, e eles provavelmente seriam eliminados, mas com as bombas, a guerra terminou e os soldados japoneses entregaram suas armas. Três semanas depois, Ricardo visitou Hiroshima e Nagasaki. A experiência o marcou de tal forma que pelo resto de sua vida ele se dedicou a lutar para a paz e a não-violência ativa. Esta visão ele deixou no nosso grupo do Serpaz e, ele insistia que uma parte integral da missão da igreja deve ser lutar para um mundo mais humano, um mundo onde conflito se resolve sem o uso da violência – seja no nível mundial ou pessoal. Devemos lembrar outra Bem Aventurança de Jesus: “Felizes as pessoas que promovem a paz, porque serão chamadas filhos e filhas de Deus.”

A paz de Deus que supera todo entendimento esteja com vocês e guie vocês em todo o seu agir.

Marie Ann Wangen Krahn
Allan Krahn